



ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA DE RECURSOS: UM ESTUDO DE BENEVIDES, NA AMAZÔNIA BRASILEIRA, E ILHA DE SANTIAGO, EM CABO VERDE, NA ÁFRICA

Marco Antônio Silva Lima, Nádia Raquel Gonçalves Ramos, Rebecca do Nascimento Castello

ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA DE RECURSOS: UM ESTUDO DE BENEVIDES, NA AMAZÔNIA BRASILEIRA, E ILHA DE SANTIAGO, EM CABO VERDE, NA ÁFRICA.

* Marco Antônio Silva Lima

*Nádia Raquel Gonçalves Ramos

* Rebecca do Nascimento Castello

Resumo

O presente trabalho visa identificar o grau da dependência de recursos nas organizações não governamentais de Benevides – Estado do Pará e da ilha de Santiago - Cabo Verde. A Teoria da Dependência de Recursos surgiu como uma forma alternativa de estudar as teorias econômicas, assim como compreender as relações de dependência de recursos existentes entre as organizações, com intuito de conhecer de forma ampla os mecanismos de sobrevivência destas. A teoria em questão tem como principais autores Pfeffer e Salancik e foi utilizada como suporte para a elaboração do referencial teórico. Para levantamento dos dados foi utilizado um questionário semiaberto aplicado a 54 organizações em Benevides e 26 na ilha de Santiago. Os dados foram analisados no *software* SPSS 17.1. A partir dos resultados foi possível perceber que todas as organizações pesquisadas são totalmente dependentes de recursos externos, porém as de Benevides são mais dependentes, pois estas possuem menos variedades de fontes de recursos. Consta-se também que as organizações de ambas as localidades não são submissas ao meio externo, pois as mesmas estão constantemente à procura de alternativas para mobilização de recursos, logo pode-se dizer que elas têm um comportamento ativo em relação ao ambiente onde estão inseridas.

Palavras chaves: Organizações do Terceiro Setor. Dependência de Recursos. Fontes de Recursos.

Abstract

The present work aims to identify the degree of resource dependence on nonprofit organizations from Benevides - State of Pará and the Santiago island - Cabo Verde. The resource dependency theory emerged as an alternative way to study the economic theories, as well as understand the resource dependency relationships between the organizations, aiming to meet broadly the survival mechanism of these. The theory in question has as its principal authors Salancik and Pfeffer and was used as support for the elaboration of the theoretical reference. For survey data, was used a semi-open questionnaire with 54 organizations on Benevides and 26 on Santiago island. The data were analyzed using SPSS 17.1 *software*. From the results it was possible observe that all organizations surveyed are totally dependent on external resources, but those of Benevides are more dependent, as these have less variety of funding sources. It is also noted that organizations from both locations are not submissive to the external environment, for they are constantly looking for alternative to mobilizing resources, so it can be said that these have an active behavior in relation to the environment where they operate.

Keywords: Third Sector organizations. Resource Dependency. Sources of funding.

1. INTRODUÇÃO

A Teoria da Dependência dos Recursos defende a ideia de que as decisões são tomadas dentro do contexto político e interno das organizações, a fim de se relacionarem com as condições do ambiente onde estão inseridas. Um dos aspectos mais importantes dessa teoria é a escolha de estratégias gerenciais para se adaptar ao meio, ou seja, estratégia de como se relacionar com o ambiente dinâmico, manipulando-o a seu favor e captando recursos necessários e vitais para a tomada de decisões (ALDRICH; PFEFFER, 1976; PFEFFER; SALANCIK, 1978 apud ROSSETTO 2005).

Este artigo visa analisar o grau de dependência de recursos em organizações do Terceiro Setor em Benevides, município do estado do Para e Ilha de Santiago uma das Ilhas do arquipélago que forma o País de Cabo Verde na África.

O crescimento das entidades privadas sem fins lucrativos sintetiza um marco fundamental na sociedade em todo o mundo, o qual Salamon (1998) denomina como Revolução Associativa que é caracterizada pelas próprias pessoas que se conscientizam para a formação de associações, fundações, ONG's, dentre outros tipos de organizações do Terceiro Setor a fim de desenvolver trabalhos sociais em prol da população ou do meio ambiente.

Este cenário começa a se desenvolver com o advento da globalização, onde as diferenças sociais foram se tornando cada vez mais evidentes na sociedade, o que levou as pessoas a sentir a necessidade de criar organizações sem fins lucrativos para diminuir essas diferenças e atender determinados segmentos da sociedade que o Estado não conseguia alcançar. As organizações do Terceiro Setor estão intimamente ligadas à filantropia, que abrange o amor e a caridade para com outros indivíduos que necessitam de ajuda.

No desenvolvimento desse artigo serão abordados os seguintes tópicos: Introdução, apresentando a Revisão da Literatura, que engloba Conceito de Organizações do Terceiro Setor, O Terceiro Setor no Brasil e o Terceiro Setor em Cabo Verde, em seguida a Caracterização do Município de Benevides e a Caracterização de Cabo Verde, e a Teoria da Dependência de Recursos; Resultados, com uma identificação do grau de dependência de recursos das organizações do Terceiro Setor da Ilha de Santiago (Cabo Verde) e Benevides; e, por fim, as Considerações Finais.

1.1. CARACTERIZAÇÃO DE BENEVIDES

A Região Metropolitana de Belém possui um total de 2.040.843 habitantes, de acordo com o último censo (IBGE, 2010), sendo a segunda maior área metropolitana do norte, com um PIB de R\$ 19.682.699 milhões. A população é majoritariamente jovem, com uma faixa etária predominante entre 25 a 29 anos. O núcleo da Região Metropolitana de Belém é formado pelos municípios de Ananindeua, Belém, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará, que formam uma única grande metrópole.

Quando se analisa a composição da população de Benevides, que é o município que o estudo analisa, verifica-se que, segundo a faixa etária, a população é muito jovem, pois os dados da estimativa populacional de 2009 do IBGE revelam que 40,2% da população têm menos de 20 anos de idade, e que apenas 6,4% da população total têm mais de 60 anos.

Quando se analisa a riqueza do município, os dados do ano de 2007 revelam uma renda *per capita* de R\$ 11.258 e a seguinte composição do PIB: 51,11% é composto pela produção industrial, 29,53% pelos serviços, 17,61% pelos impostos e apenas 1,75% pela agropecuária; dados estes que indicam a tendência para a industrialização, uma vez que, a agropecuária tem pouca participação nas riquezas produzidas no município, seguindo uma tendência de economia com perfil mais urbanizado, uma vez que é baixa a participação da economia rural (IBGE, 2009).

Ainda analisando a economia de Benevides, verifica-se que em 2007, existiam 378 (trezentos e setenta e oito) empresas que registraram 4.662 (quatro mil seiscentos e sessenta e dois) pessoas ocupadas formalmente e recebiam uma média salarial de 1,9 salário mínimo (IBGE, 2009).

Observando-se os dados demográficos do município, verifica-se a população de pouco mais de 29 mil pessoas com idade entre 15 e 60 anos, e menos de 5 mil formalmente empregados nas empresas situadas no município, portanto, apenas 1/6 da população economicamente ativa estava empregada nessas empresas, o que pode indicar que uma parcela grande da população economicamente ativa pode estar empregada em outros municípios vizinhos ou ainda estar desempregada (IBGE, 2009).

Quanto à escolaridade da população, quando se comparam as estimativas populacionais para o ano de 2008 com as informações do Ministério da Educação (MEC/INEP, 2009), verifica-se que foram efetivadas 10.501 matrículas no Ensino

Fundamental, o que se mostra um bom indicador, quando este número é comparado com a população de idade entre 5 e 14 anos que é inferior a 10 mil habitantes

1.2. CARACTERIZAÇÃO DE CABO VERDE (ILHA DE SANTIAGO)

Cabo Verde é um país africano insular de origem vulcânica, constituído por dez ilhas e oito ilhéus, localizado no Oceano Atlântico a 460 km da costa ocidental africana. Ocupa uma área total de 4033 km² de acordo com o censo 2010, a população residente neste ano é de 508.759 habitantes.

Geograficamente está dividida em dois grupos: o de Barlavento, que integra as Ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (não habitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista e os ilhéus Brancos e Rasos; e o de Sotavento, com as Ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava, e os ilhéus Secos, ilhéu Luíz Carneiro e ilhéus do Rei.

A língua oficial do país é o português, utilizado nas escolas, na administração pública e em todos os meios de comunicação, mas também fala-se o crioulo cabo-verdiano, sendo esta a língua materna.

Cabo Verde é um país com uma economia subdesenvolvida, onde os principais meios econômicos são a agricultura, a diversidade marinha do arquipélago e a prestação de serviços, sendo que este último corresponde a 80% do PIB, a agricultura representa 11% e a indústria e energia 9%, mas recentemente o turismo que tem ganhado crescente relevância tendo como principais ilhas turísticas a Ilha do Sal e a Ilha da Boa Vista. A exportação dos recursos marinhos também é um forte componente na economia cabo-verdiana.

Santiago é a maior ilha do arquipélago, localizado no sul de Cabo Verde com uma área total de 991 km², segundo o censo 2010 a população da mesma, corresponde a 289.122 mil habitantes, sendo que 87,4 % dos mesmos são alfabetizados. A cidade da Praia, capital do país, localiza-se em Santiago (INE,2010). A Ilha dispõe de montanhas com uma costa cheia de recifes, intercalados por praias de areia, no entanto o clima é mais úmido nas zonas altas e mais árido nas zonas intermediárias.

Santiago é uma ilha em que a economia concentra-se na agricultura e pesca, a qual deixou de ser artesanal e passou a utilizar tecnologia moderna; além de prestações de serviços, como redes bancárias, empresas de comunicação e entretenimento, etc. A indústria é de pequena escala e produz produtos alimentícios, bebidas, peixe congelado,

calçados e sal. Também opera reparos em navios. Na mineração são explorados pequenos depósitos de pozolana (usada para fabricar cimento) e salinas.

1.3. TEORIA DA DEPENDÊNCIA DE RECURSOS

A Teoria da Dependência de Recursos foi criada por Pfeffer sob a orientação de Salancik em 1978 com a publicação de “O controle Externo das Organizações”. Esta teoria se desenvolve como uma forma alternativa de estudar as teorias econômicas e entender as relações de poder e dependência existentes entre as organizações, buscando, desta forma, analisar os mecanismos de sobrevivência, autonomia e estabilidade destas (DAVIS; COBB, 2009).

De acordo com a Teoria da Dependência de Recursos (PFEFFER; SALANCIK, 1978), as organizações vivem uma relação de interdependência com o ambiente onde estão inseridas e essa interdependência acontece da seguinte forma: a interdependência que varia de acordo com a disponibilidade de recursos referentes à demanda, ou seja, em um ambiente em que a oferta dos recursos é maior do que demanda, a dependência do mesmo sobre as organizações é menor.

A teoria influenciou diversas áreas como gestão, marketing, recursos humanos e até educação e saúde; porém, o cerne desta teoria busca explicar as maneiras pelas quais as empresas se tornam condicionadas pelo ambiente em que estão inseridas e as estratégias que podem ser empregadas para gerenciar as dependências, argumentando que todas as organizações, em diferentes graus, são dependentes de recursos externos em algum elemento (PFEFFER; SALANCIK, 1978).

Estes autores também simplificam esta teoria dizendo que “*The key to organizational survival is the ability to acquire and maintain resources*” (PFEFFER, SALANCIK, 1978, p.2). Para tentar minimizar essa dependência, a teoria, em relação à administração estratégica, também argumenta que “as organizações adotam estratégias para assegurar o acesso a recursos críticos, para estabilizar as relações com o ambiente e permitir a sobrevivência” (PRADO, 2000, p.23). Desta forma, pode-se observar que para as organizações manterem sua autonomia é necessário uma diversificação das fontes de recursos como doações privadas, do governo, atividades comerciais etc. (MACEDO; PINHO, 2006).

Outros dois aspectos já observados por Salamon e Aneither (1992) como primordiais para caracterizar uma organização sem fins lucrativos, os quais são a

formalização e a institucionalização, são também apresentados por Carvalho (2000) como essenciais dentro do contexto da dependência de recursos, pois, no atual cenário em que as organizações se encontram, com a crescente necessidade de formação de parcerias e busca por novos financiamentos, o caminho para a formalização organizacional é inevitável. Já a institucionalização não reflete somente na prestação dos serviços, mas também na captação de recursos, já que para as empresas comerciais o capital de credibilidade e legitimidade que as organizações do Terceiro Setor possuem representa um novo potencial a explorar (CARVALHO, 2000).

Dentre outros trabalhos que abordam a Teoria da Dependência de Recursos, Rossetto e Rossetto (2005), abordam a relação existente entre esta e a Teoria Institucional, onde explicam que para esta última teoria o comportamento das organizações é passivo em relação às mudanças ambientais. Já para a Teoria da Dependência de Recursos o comportamento das organizações é ativo, pois as Organizações do Terceiro Setor elaboram estratégias para se adaptar ao meio externo, configurando-se como um dos aspectos mais importantes desta teoria, que é a estratégia de como se relacionar com o ambiente em constante mudança, ajustando-o em favor da organização (ALDRINCH; PFEFFER, 1976 apud ROSSETO; ROSSETTO 2005).

A perspectiva da dependência de recursos tem uma visão voluntarista focalizando as formas como as organizações abordam as incertezas do ambiente. Baseada na obra de Child em 1972, Aldrich e Pfeffer (1976) constataram que as escolhas estratégicas utilizadas na Teoria da Dependência de Recursos agem de três formas em detrimento ao ambiente. A primeira consiste na plena autonomia de quem toma as decisões, visto que essa autonomia vai além do que é sugerido pelo determinismo ambiental, pois através dessa autonomia pode-se tomar várias decisões diante do nicho ambiental, ou seja, as organizações não são submissas ao meio ambiente apresentando um comportamento ativo em relação ao mesmo; enquanto que a segunda forma é como se fazem escolhas estratégicas acerca do meio externo, a fim de manipular o mesmo ao seu favor, assim como criar demandas necessárias para os seus produtos, podendo realizar parcerias com outras organizações no intuito de regular a concorrência; já a terceira é o modo pelo qual se toma as decisões estratégicas em relação ao ambiente, considerando as condições do meio que são avaliadas e percebidas de várias formas por diversas pessoas e organizações (ALDRICH; PFEFFER, 1976).

Outra abordagem é apresentada por Froelich (1999), em seu trabalho que mostra as diversas estratégias utilizadas pelas organizações para diminuir a dependência de recursos externos e aumentar sua autonomia e flexibilidade. Como exemplo das diversas fontes de recursos utilizadas têm-se as atividades comerciais, atualmente muito utilizadas pelas organizações não governamentais, apesar de ser vista, frequentemente, pelas pessoas, como sacrilégio; por acharem que as Organizações do Terceiro Setor se tornam uma espécie de firmas comerciais, afetando o lado social e a missão das mesmas, levando a uma perda de legitimidade, crise da identidade do setor e até mesmo a perda de privilégios especiais concedidos pelo governo para organizações sem fins lucrativos. Porém, essa fonte é apresentada como a que permite maior flexibilidade, autonomia e que menos impacta os objetivos e a estabilidade financeira das Organizações do Terceiro Setor (FROELICH, 1999).

No que se refere às contribuições privadas estas são formadas por fundos de doadores individuais, corporativos e fundações, além de serem vistas com “bons olhos” pelas organizações sem fins lucrativos, pois como não restringem a utilização dos recursos, as organizações podem utilizar os mesmos de acordo com seus próprios critérios. O autor também aborda que as organizações que dependem desta fonte de recursos oferecem serviços voltados para esforços internacionais e educação, logo este tipo de fonte de recurso é de fundamental importância para a manutenção das Organizações do Terceiro Setor (FROELICH, 1999).

Também existem contribuições individuais que ainda hoje geram muitas polêmicas a cerca de sua arrecadação, sobre as quais o autor destaca que esse tipo de fonte de recursos é volátil e causa deslocamento de objetivos. A instabilidade e imprevisibilidade das contribuições individuais fazem com que os gestores das organizações tenham dificuldades em fazer planejamentos para o futuro e até mesmo garantir verbas operacionais estáveis. Porém o desvio de metas é mais sério, pois as organizações mudam suas prioridades em função de garantia de doações específicas. Com isso gera-se um temor de que um pequeno número de elite rica tenha amplo controle sobre as organizações sem fins lucrativos para conseguir benefícios próprios (FROELICH, 1999). Contudo, segundo Di Maggio (1986 apud FROELICH, 1999) em um estudo qualitativo realizado com Organizações do Terceiro Setor observou-se que os grandes doadores estavam menos preocupados com o impacto agregado nas organizações do que a média de doadores

individuais. Esta observação é fundamental para supor que pequenos doadores possuem pouco impacto sobre as metas das Organizações do Terceiro Setor (FROELICH, 1999).

Contribuições sociais são uma outra alternativa de recursos que as organizações não governamentais dispõem. Essas contribuições podem ser viabilizadas de várias maneiras, porém a forma monetária é a predominante, a qual pode ser feita diretamente por uma empresa ou por uma companhia que patrocine uma fundação. Todavia, essa fonte de receita também é percebida como uma das que causam desvio de metas e é considerada volátil, dentre outros problemas estruturais que acarretam para as organizações. Um estudo feito por Gronbjerg (1993 apud FROELICH, 1999) nos E.U.A mostrou que, apesar da volatilidade ser menor que as contribuições individuais, as corporações visam mais as Organizações do Terceiro Setor que trabalham com educação e esforços internacionais do que com as que trabalham com artes ou ações comunitárias, o que gera uma publicidade negativa para as organizações perante a sociedade. Para o autor as contribuições são mais suscetíveis a fazer parte de um plano de marketing do que atos filantrópicos, levando as organizações sem fins lucrativos a se tornarem cada vez mais parecidas com organizações privadas (FROELICH, 1999).

Também existem subsídios de fundações que igualmente a outras fontes de recursos também causam desvio de metas e volatilidade de renda, muitas vezes tendo impactos maiores do que as corporações filantrópicas. Pelo fato das fundações possuírem um grande poder de alavancar recursos e concentração de renda em valores muito altos, estas conseqüentemente têm a capacidade elevada de influenciar as organizações sem fins lucrativos. Um estudo citado por Di Maggio (1986 apud FROELICH, 1999) revela que as fundações apoiam mais atividades voltadas para a arte e programas tradicionais como, por exemplo, museus, orquestras sinfônicas e formas de arte inovadora. Uma adicional evidência também mostra que raramente as fundações oferecem suporte flexível para as organizações seguirem com seus próprios objetivos. O estudo de caso de Gronbjerg (1993 apud FROELICH, 1999), citado anteriormente, revela os altos níveis de esforços despendidos pelas organizações para monitorar as prioridades das fundações e tentar adequar suas atividades a elas, levando as Organizações do Terceiro Setor a adequarem seus objetivos de acordo com os critérios de escolha sobre as fundações que receberão as doações (FROELICH, 1999).

Finalmente, têm-se os fundos do governo que podem ser administrados tanto pelo Governo Federal quanto pelo Estado e/ou Governo Municipal. As subvenções do governo

também alcançam as Organizações do Terceiro Setor indiretamente de forma individual através de programas de empréstimos universitários e pagamento de medicamentos. O foco das atividades que atraem os fundos do governo são os serviços sociais, porém isto é refletido em proporções variáveis de receita. O crescimento, a organização e a sobrevivência das organizações do Terceiro Setor podem se tornar amplamente dependentes de fontes do governo, pois são mais acessíveis do que grandes contribuições privadas. Outra característica importante é que os fundos do governo são menos voláteis, mais estáveis, contínuos e previsíveis do que contribuições privadas, representando maior segurança de renda para as organizações, principalmente de serviços sociais. Porém, os objetivos das organizações continuam sendo desviados também por esta fonte de recursos (FROELICH, 1999).

Outra perspectiva analisada foi a relação da Teoria da Dependência de Recursos, a Teoria Institucional e a Teoria de Rede Sociais com a colaboração formal entre as organizações sem fins lucrativos envolvendo reestruturação estratégica. A Teoria de Redes Sociais busca mostrar a grande variedade de redes em que as organizações estão inseridas, que podem tanto criar restrições para suas ações, como aumentar as oportunidades de cooperação entre as mesmas, gerando conhecimento, confiança e compromisso entre as partes (GUO; ACAR, 2005). Neste estudo constatou-se que organizações de pequeno porte que possuem escassez de recursos buscam colaborações formais (fusão) para obterem maior estabilidade financeira.

No campo da análise institucional, as hipóteses geradas observam que as organizações que não operam na educação, pesquisa e indústria de serviços sociais e que dependem de recursos do governo são mais suscetíveis a desenvolver colaboração formalizada (GUO; ACAR, 2005). No campo da rede social, a teoria constata que as organizações mais antigas possuem maior capacidade de desenvolver tipos formais de atividades colaborativas do que as organizações jovens, pois estas podem achar mais complicado desenvolver relação de cooperação com outras organizações sem fins lucrativos (GUO; ACAR, 2005).

Quando são abordadas as críticas que a Teoria da Dependência de Recursos sofreu, Johnson (1995) aponta que o foco principal da teoria é o ambiente, analisando que embora o comportamento organizacional seja estratégico, esta ação representa apenas uma reação às restrições impostas pelo ambiente. E, no entanto, este é visto como uma variável independente. A segunda limitação da teoria é observada pelo fato da mesma não

conseguir explicar os problemas enfrentados na relação entre o comportamento dos indivíduos e o nível organizacional, onde apesar de muitos teóricos entenderem que é uma explicação complexa, pode-se concluir que varia de acordo com o porte da organização (JOHNSON, 1995). A terceira crítica que Johnson (1995) aborda é sobre as unidades de análise que cada teoria busca estudar, se restringindo a um foco de determinado assunto da organização.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a finalidade de fazer uma análise comparativa entre as duas localidades com os dados obtidos na pesquisa, pode-se observar as diferenças e semelhanças entre as organizações do Terceiro Setor quanto aos aspectos de institucionalização, formalização, parceria, fontes de recursos, serviços prestadas e alternativas de captação de recursos conforme o quadro 3.

Quadro 3 - Análise Comparativa entre Benevides e Ilha de Santiago

Fatores analisados	Organizações do Terceiro Setor da Ilha de Santiago	Organizações do Terceiro Setor de Benevides
Parcerias	88,46%	57%
Principais fontes de recursos	“Várias fontes”, doações e projetos.	“Várias fontes”, doações e recursos próprios de mensalidade e atividades comerciais.
Estratégia para captação de recursos	Novos parceiros	Atividades comerciais
Formalização	100%	87%
Institucionalização	38,34%	58%
Principais dificuldades	Recursos financeiros	Recursos financeiros

Fonte: Resultado da pesquisa (2011).

Dentro do quantitativo de organizações do Terceiro Setor de cada localidade, pode-se observar na pesquisa que as organizações de Benevides possuem menor diversificação de recursos que as da Ilha de Santiago, já que a variável “várias fontes” se mostra mais presente nas organizações desta região, representando 61%, e apenas 16% em Benevides. O que leva a concluir que, na Ilha de Santiago, as organizações possuem maior autonomia, logo, dependem menos de recursos externos que em Benevides.

Dentre os recursos pesquisados, em Benevides 14, 81% das organizações utilizam atividades comerciais como principal fonte de recursos, sendo esta fonte a que menos impacta nos objetivos das organizações e oferecem maior autonomia às mesmas (FROELICH, 1999). Na Ilha de Santiago esta atividade representa apenas 3,85% das

fontes utilizadas pelas organizações do Terceiro Setor, porém, apesar do baixo percentual, nesta região a grande diversidade de fontes de recursos faz com que as organizações consigam manter seu grau de autonomia. E em relação aos serviços prestados das organizações que utilizam este tipo de recurso, em Benevides estas oferecem serviços sociais e assistência espiritual, e na Ilha de Santiago prestam serviço de assistência médica, mostrando que nas duas localidades não se confirmou a característica apresentada na teoria que relata maior tendência desta forma de captação de recursos em organizações de artes.

No que se refere às contribuições privadas constata-se que as empresas privadas de Benevides são menos atuantes no Terceiro Setor do que as empresa da Ilha de Santiago, já que esta fonte representa 1,85% em Benevides e 43,75% na Ilha de Santiago. Em relação aos serviços prestados pelas organizações que dependem deste recurso, a teoria diz que são serviços voltados para esforços internacionais e educação, o que é observado, em parte, na Ilha de Santiago já que as contribuições privadas (apresentadas dentro da variável “várias fontes”) ajudam as organizações que oferecem serviços de educação à sociedade, porém em Benevides esta característica não é válida, pois a única organização que recebe este tipo de recursos é a de cadastro de portadores de pássaros.

A outra fonte analisada são as contribuições oriundas do governo que, segundo a Teoria da Dependência de Recursos, trazem maior segurança para as organizações por serem contínuas, previsíveis e menos voláteis. Observa-se que essa característica é visível em ambas às localidades, sendo que na Ilha de Santiago ela representa 50% das 16 organizações do Terceiro Setor que responderam “várias fontes” como fonte de recursos e em Benevides 7,41%, o que leva a concluir que as organizações da Ilha de Santiago possuem mais segurança de recursos do que em Benevides. Em relação aos serviços, em ambas as localidades são voltadas para assistência social, como apresentada por Froelich (1999) na Teoria da Dependência de Recursos.

E por fim, as doações que, segundo a Teoria da Dependência de Recursos, são fontes de recursos voláteis, imprevisíveis e instáveis fazendo com que as organizações tenham dificuldades em planejar suas atividades futuras (FROELICH, 1999). Em Benevides esta fonte representa 16,67% e na Ilha de Santiago 11,38%; Logo pode-se observar que as organizações da Ilha de Santiago conseguem planejar melhor suas atividades, pois não dependem tanto desta fonte (FROELICH, 1999).

No que tange à formalização, que se configura como uma das características essenciais para conceituar uma organização do Terceiro Setor, pode-se observar que em

Benevides 87% das organizações são formais, e 100% na Ilha de Santiago. Este fator contribui significativamente para que haja uma institucionalização destas organizações, característica esta que, de acordo com Salamom (1998), transforma sucesso isolado em realizações permanentes, pois os doadores preferem organizações institucionalizadas para associar sua imagem perante a sociedade. Esta peculiaridade é mais vista nas organizações de Benevides do que nas da Ilha de Santiago, representando respectivamente 58% e 38,46%. Fato esse que não é evidenciado na pesquisa, uma vez que, apesar das organizações de Benevides serem mais institucionalizadas, as organizações da Ilha de Santiago recebem mais recursos das empresas, como mostrado na discussão dos resultados.

Quando se aborda a questão das principais dificuldades enfrentadas pelas organizações das duas localidades verifica-se que em ambas a falta de recursos financeiros é evidente, porém em Benevides o percentual das organizações que possuem essa dificuldade é maior do que na Ilha de Santiago, representando respectivamente 42,59% e 26,96%. Segundo a Teoria da Dependência de Recursos a relação de interdependência entre as organizações do Terceiro Setor e o meio ambiente varia de acordo com a disponibilidade de recursos, ou seja, quando a oferta é menor que a demanda a organização é mais dependente do meio (PFEFFER; SALANCIK, 1978); logo pode-se dizer que as organizações do Terceiro Setor de Benevides são mais dependentes de recursos externos que as da Ilha de Santiago.

Já em relação às parcerias observa-se que as organizações da Ilha de Santiago realizam mais parcerias, representando 88,46%, do que as organizações de Benevides, com 57%. Segundo Guo e Acar (2005), a principal fonte das organizações que realizam parceria é o governo, porém a pesquisa mostra que em nenhuma localidade o governo é a principal fonte de recursos, e sim “várias fontes” e doações. Já em relação ao tipo de serviço prestado por essas organizações, em ambas as localidades estas oferecem serviços de educação e serviço social, o que indica que as características apresentadas por Guo e Acar (2005) não se confirmam nestas duas localidades.

Por fim, quando analisada a questão das alternativas de recursos utilizadas em ambas as regiões, observa-se que este é um fator importante para enquadrar essas organizações, na perspectiva da Teoria da Dependência de Recursos, pois segundo Rossetto e Rossetto (2005) para as organizações diminuírem as incertezas do meio ambiente e a imprevisibilidade do futuro estas não podem ser submissas ao mesmo, logo o fato da

maioria das organizações de ambas localidades possuir alternativas de captação de recursos às tornam ativas em relação ao ambiente externo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo possibilitou entender melhor como funciona o mecanismo de sobrevivência, a relação de poder e dependência existente entre organizações do Terceiro Setor, assim como a sua autonomia. Assim pode-se observar o quanto é importante a existência das organizações do Terceiro Setor para a sociedade, já que estas organizações auxiliam o governo no desenvolvimento das ações sociais. Por outro lado constatou-se o quanto elas dependem dos recursos financeiros externos, haja vista, que estas organizações não possuem fins lucrativos, e dependem da solidariedade dos provedores de recursos.

Observa-se que atualmente as pessoas estão mais envolvidas com as atividades sociais propostas por essas organizações do Terceiro Setor do que há dez anos atrás, assim como empresas privadas, que buscam constantemente aliar sua imagem à projetos sociais e ambientais, porém muitas vezes são ações que visam o *marketing* social.

Tendo como suporte a Teoria da Dependência de Recursos desenvolvida por Pfeffer e Salancik, pode-se concluir que a dependência dos recursos externos ainda é muito presente nas organizações pesquisadas. Através dos dados obtidos identificou-se que as organizações do Terceiro Setor de Benevides são mais dependentes de recursos financeiros que as da Ilha de Santiago, pois possuem menor diversidade de fontes.

Ficou claro no decorrer das várias fases deste trabalho, que a teoria em questão aborda que as organizações são interdependentes em relação ao meio onde estão inseridas, e que o gerenciamento das relações externas é primordial para o fortalecimento e sobrevivência das organizações do Terceiro Setor. O que se comprovou nas organizações pesquisadas, já que se apresentaram bastante ativas em relação ao ambiente externo, onde as mesmas estão em constante procura de parcerias e ações que as ajude a arrecadar recursos financeiros, humanos e materiais, a fim de satisfazer as necessidades dos beneficiados.

A totalidade dos resultados obtidos nesse estudo trouxe uma visão holística sobre a atual situação de dependência de recursos que as organizações do Terceiro Setor de Benevides e Ilha de Santiago se encontram, já que em ambas as localidades há uma grande

diversidade cultural, política e econômica, que influenciam diretamente seu posicionamento na sociedade. Isto possibilita questionar a abrangência da Teoria da Dependência de Recursos, que possuiu como fonte de informações e dados apenas de organizações dos E. U. A. Sobre o que pode-se concluir que os resultados obtidos tenham sofrido influência das peculiaridades da localidade em questão, já que muitos resultados em Benevides e Ilha de Santiago não confirmaram a teoria.

Outra consideração que se pode fazer é acerca das fontes de recursos, onde ficou evidente que na Ilha de Santiago não há apenas uma fonte de recursos e sim várias, e em Benevides doações individuais se fizeram mais evidentes. Quanto a principal dificuldade enfrentada pelas organizações de ambas as localidades, foi constatada a carência de recursos financeiros, confirmando a primeira hipótese apresentada neste trabalho. No que se refere às estratégias utilizadas para a captação de recursos, conclui-se que as organizações da Ilha de Santiago buscam novos parceiros, e em Benevides a realização de atividades comerciais.

Por fim cabe ressaltar que a falta de informação documentada sobre este tema, sobretudo na Ilha de Santiago, fez com que houvesse vários obstáculos no desenvolver deste trabalho com, por exemplo, a falta de mais autores para caracterizar as organizações em Cabo Verde; e a literatura sobre a Teoria da Dependência de Recursos disponível somente em inglês, o que gerou a necessidade de mais tempo para a elaboração do referencial teórico.

Como sugestão para novas pesquisas neste tema, observa-se a necessidade de trabalhos voltados para a mudança dos objetivos e metas das organizações do Terceiro Setor em decorrência da dependência de recursos e/ou aplicação desta teoria em organizações privadas.

REFERÊNCIAS

ALDRICH, H. E.; PFEFFER, J. **Organizations and Environments**. Ithaca: New York, 1976

CARVALHO, C.A. Preservar a identidade e buscar padrões de eficiência: questões complementares ou contraditórias na atualidade das organizações não governamentais?. **REAd**, v.6, n 2, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19413/000301005.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set.2011.

CARVALHO, C. A.P., VEIRA, M.M.F.; LOPES, F. D. Perspectiva Institucional Para Análise Das Organizações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23.1999, Foz de Iguaçú. **Anais...** Foz de Iguaçú: ANPAD, 1999.

DAVIS, G. F.; COBB, J. A. Resource dependence theory: past and future. **Research in the sociology of organizations**, v. 28, n.1, p. 21 – 42, abr. 2009.

DIMAGGIO, P.J.; POWELL, W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147 – 160, abr. 1983.

FROELICH, K. A. Diversification of Revenues Strategies: Envolving Resource in Nonprofit Organizations. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 28, n 3, Set. 1999. Disponível em: <<http://nvs.sagepub.com/content/28/3/246.full.pdf+html>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnica de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIA DAS ONG'S DE CABO VERDE. Disponível em: <http://www.platongs.org.cv/index.php?option=com_docman&Itemid=74>. Acesso em: 12 out. 2011.

GUO, C. ; ACAR M. Understanding Collaboration Among Nonprofit Organizations : Combining Resource Dependency, Institutional and Network Perspectives. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 34, n 3, Set. 2005. Disponível em: <<http://nvs.sagepub.com/content/34/3/340.short>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo 2010**. Município Benevides- Belém- Pará. Belém, 2010 Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 20 mar. 2011.

_____. IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2003 - 2007**. Belém, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2003_2007/tab01.pdf>. Acesso em: 23 abr 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE CABO VERDE. **INE**. Considerações sobre a nova abordagem da medição do emprego em Cabo Verde. Cabo Verde, 2009. 18p.

JOHONSON, Bob L. **Resource Dependence Theory: A Political Economy Model of Organization**, 22p. 1995.

MACEDO, I. M. ; PINHO, J. C. The relationship between resource dependence and market orientation The specific case of non-profit organisations. **European Journal of**

Marketing,

v.

40,n5/6,jun.2006.Disponivelem :<<http://www.marktest.com/wap/private/images/news2007/397/artigo%20pinho.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2011.

MARCONI, Mariana de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa** : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.São Paulo : Atlas, 1999.

PFEFFER, J.**Organizations and organization theory**. Madshfielld: Pitman, 1982.

PFEFFER, J. & SALANCIK, G.**The external control of organizations**: A resource dependence perspective.New York: Harper &Row, 1978.

PRADO, E. P. V. **Terceirização da tecnologia da informação**: uma avaliação dos fatores que motivam sua adoção em empresas do setor industrial de São Paulo. 2000. 169f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ROSSETTO C.; ROSSETTO A. Teoria Institucional e Dependência de Recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. **RAE – Eletrônica**, v.4, n 1, Art.7, jan./ jul.2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/raeel/v4n1/v4n1a10.pdf>>. Acesso em: 15 mar.2011.

SALAMON, Lester M.; ANHEIER, Helmut K. In Search of the Nonprofit Sector I: the question of definitions. **Working Papers of the Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project**, n. 2.Baltimore: The Johns Hopkins Institute for Policy Studies, 1992.

SALAMON, L. A emergência do Terceiro Setor: uma revolução associativa global. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 5 – 11, jan/ mar. 1998.

***Marco Antonio Silva Lima**, Doutor em Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA); Professor e Pesquisador do Programa de Mestrado em Administração da Universidade da Amazônia - PMAD/UNAMA; Professor e Pesquisador do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará - DFCS/UEPA.

***Nádia Raquel Gonçalves Ramos**, bacharel em Administração de Empresas (Universidade da Amazônia - UNAMA).

***Rebecca do Nascimento Castello**, bacharel em Administração de Empresas (Universidade da Amazônia - UNAMA).